

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
segunda e terça-feira
26 e 27 de maio de 2015
número 5.870

BANCÁRIOS DO DEVEM SE PREPARAR PARA A GREVE



Banco inglês confirma que pode vender suas operações no Brasil; Santander, Itaú e Bradesco demonstram interesse no negócio, assim como bancos estrangeiros. Sindicato está mobilizado em defesa dos direitos e empregos dos trabalhadores

Um comunicado interno do HSBC, informando que existe a possibilidade de vender suas operações no Brasil, disparou um sinal de alerta entre os 21 mil funcionários do banco. A notícia, na sexta 22, aumentou o receio dos bancários em relação ao futuro no que se refere a empregos e direitos. O Sindicato e a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) estão cobrando reunião com a direção da instituição, ainda sem resposta.

Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato, afirma que a entidade está atenta aos movimentos desde os primeiros boatos de que o banco inglês poderia vir a encerrar suas atividades no país e ressalta que os bancários têm de estar preparados para a mobilização, inclusive para ir à greve, caso seja necessário. “Acompanhamos tudo de perto. E levamos a preocupação da categoria a parlamentares e a órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional. Mas é essencial estarmos prontos para paralisar as atividades em defesa do emprego.”

Nas reuniões entre dirigentes sindicais, deputados federais, senadores, representantes do Banco Central e do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), foram entregues ofícios nos quais se enfatiza a preocupação com o

futuro dos bancários. “Deixamos claro que a concentração de bancos nos últimos anos resultou na extinção de milhares de postos de trabalho. Isso não pode voltar a ocorrer. Também não houve avanços aos clientes, que continuam pagando tarifas muito caras”, afirma a dirigente.

Fusões e desemprego – A intenção de venda foi encaminhada pelo HSBC ao Banco Central europeu na quinta 21, um dia antes dos funcionários serem informados. A nota não cita interessados na compra.

O executivo do Santander no Brasil, Jesús Zabalza, declarou na terça 19 que estudaria a possibilidade de adquirir a atividade brasileira do HSBC. Itaú e Bradesco também anunciaram interesse. Todos têm em comum histórico de demissões de trabalhadores.

O Santander adquiriu vários bancos no país entre eles Noroeste, Meridional, Banespa e ABN Real, o qual tinha 33.004 trabalhadores quando foi incorporado em 2007. Somados aos do Santander Brasil, totalizou 55.969 funcionários à época. Um ano após, em 2008, o banco espanhol já extinguiu 2.969 postos de trabalho. Queda que se manteve, chegando a 49.910 funcionários no primeiro trimestre deste ano.


Somente desde a compra do ABN Real, foram extintos cerca de 6 mil postos de trabalho.

Itaú e Unibanco também adquiriram vários bancos e quando se fundiram, em 2008, dispunham de 108.458 funcionários, caindo para 101.640 no ano seguinte e, no primeiro trimestre deste ano, para 92.757. Um “casamento” que eliminou 15.700 postos de trabalho.

“A história mostra que nesses negócios os prejudicados são sempre os trabalhadores. E isso ocorre tanto no banco que compra quanto no que é ‘comprado’. Por isso, caso o HSBC seja de fato negociado, é fundamental que os bancários envolvidos participem da mobilização, para que todos tenham empregos e direitos garantidos”, reforça Juvandia, acrescentando que mesmo com poucas aquisições, os funcionários do Bradesco também precisam estar mobilizados. Segundo o balanço do primeiro trimestre deste ano, o banco diminuiu em 4.569 o número de funcionários desde março 2014, passando de 99.545 para 94.976 trabalhadores.

Também estariam interessados na compra do HSBC, o BTG Pactual, o canadense Bank of Nova Scotia e o chinês ICBC, mas não há confirmação. ✦

TRABALHADORES CRUZAM OS BRAÇOS NO DIA 29



Os bancários vão parar nesta sexta-feira 29, ao lado de outros milhares de trabalhadores por todo o Brasil, contra o Projeto de Lei da Terceirização e qualquer retirada de direitos. A luta do Dia Nacional de Paralisação é também em defesa da democracia e pelo fim do fator previdenciário, que achata as aposentadorias.

Se o PL da Terceirização virar lei, direitos como férias, 13º, fundo de garantia e outros tantos conquistados em anos de lutas poderão ser retirados.

Os terceirizados trabalham muito mais e ganham muito menos, além de conviverem com péssimas condições de trabalho. Tudo que os bancos e outras empresas querem para engordar ainda mais seus lucros. Participe! Diga não à terceirização sem limites.

Sindicato na luta – Devido ao envolvimento de todos nos protestos, o Sindicato estará fechado durante todo o dia 29. Apenas a Central Telefônica prestará atendimento das 8h às 17h.

AO LEITOR

Mulheres no poder

A diferença nos salários entre homens e mulheres aumentou entre 2003 e 2015, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Em 2003, os salários médios de admissão de mulheres contratadas com carteira assinada era de R\$ 824 e o dos homens era R\$ 882, valor 6,85% maior. Em março deste ano, a diferença chegou a 14,38%.

Nos cargos de liderança o abismo ainda é grande. De acordo com a ONG Cúpula Global das Mulheres, no Brasil há em média 6,3% de mulheres nos conselhos de administração das grandes empresas. É uma taxa pouco mais baixa do que a média da América Latina (6,4%), mas distante dos EUA (19,2%) e da Europa (20%).

Na política, as mulheres ainda estão pouco representadas. De 190 países, o Brasil ocupa a 116ª posição no ranking de representação feminina no Congresso. Na atual legislatura, elas passaram a ser 51 deputadas, de um total de 513 – o equivalente a 9,9%. As taxas brasileiras ficam abaixo da média mundial, que chega a ser de 22,1% de mulheres ocupando cadeiras nos parlamentos. Os números brasileiros são inferiores aos da média do Oriente Médio, com taxa de participação feminina de 16%.

Apesar das conquistas nos últimos anos, a desigualdade permanece. Lutamos para mudar essa realidade em nossa categoria. E é uma batalha que precisa ser de toda sociedade.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Eleição para congresso até quinta

Pleito é válido nos locais ainda sem representante para o debate estadual, do qual sairão eixos e delegação ao 31º Conecef

As agências e departamentos da Caixa que estão sem representação para o Congresso Estadual da Fetec-CUT/SP têm até quinta 28 para eleger seu delegado. O processo deve ser realizado pelos empregados de cada unidade e o resultado precisa ser encaminhado ao Sindicato. A ata e a relação de votantes estão no www.spbancarios.com.br.

“Os avanços da Campanha

Nacional Unificada são para toda a categoria. Assim, é imprescindível que todos os setores participem dos debates que culminarão na pauta geral dos bancários, a ser entregue à federação dos bancos, e da específica que será negociada com a direção da Caixa”, afirma o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

O congresso estadual é sábado 30, na Quadra dos Bancários (Rua

Tabatinguera, 192, Sê). Na ocasião serão definidas delegação e propostas dos sindicatos filiados à Fetec-CUT/SP para o 31º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Federal) a partir de eixos como organização do movimento, saúde do trabalhador, Saúde de Caixa, Funcef, segurança bancária, jornada e mais contratações.

O 31º Conecef, com tema Unidade para Conquistar, ocorre de 12 a 14 de junho e definirá a pauta específica a ser entregue ao banco público.

Mérito – Após cobranças do Sin-



dicato, a Caixa divulgou na sexta 22 o normativo com as novas regras da promoção por mérito. Os parâmetros foram firmados a partir de negociação entre a empresa e o movimento sindical. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11313 ✨

BANCO DO BRASIL

Nota do banco sobre a Cassi é contraditória

O Banco do Brasil divulgou aos funcionários boletim contendo as propostas da empresa para a Cassi, apresentadas em reunião no dia 19, em Brasília. A diretora do Sindicato e membro do Conselho de Usuários da Cassi, Silvia Muto, aponta contradições e informações incorretas na nota.

Segundo Silvia, logo no início do texto afirma-se que as medidas propostas pelo banco preservam a solidariedade do plano. “Quando o BB propõe que os funcionários rateiem eventuais déficits de acordo com o número de dependentes e idades, já está ameaçando esse princípio.”

O comunicado apresenta a proposta do banco de transferir R\$ 5,8 bi,

provisionados no balanço do BB como compromisso pós-laboral, para a Cassi, com a mesma e exclusiva finalidade, a de custear gastos em saúde dos aposentados e futuros aposentados. O BB também se comprometeria a contribuir mensalmente para esse fundo aportando 0,99% sobre os salários dos funcionários da ativa.

A nota é enganosa ao afirmar que, dessa forma, o banco estaria majorando sua contribuição mensal por funcionário da ativa, dos atuais 4,5% para 5,49%. “O BB soma os 4,5% com os 0,99% da proposta, mas esquece que, com a transferência dos R\$ 5,8 bi para a Cassi, deixa de recolher mensalmente os 4,5% por aposentado.”

A dirigente alerta que é preciso ficar atento ao que o banco diz em seu favor. Destaca ainda que esta foi a primeira proposta do banco e que os usuários ainda podem melhorá-la por meio da negociação, que continua, e da mobilização.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11290 ✨

DESENVOLVE SP

Demitir cipeira é ilegal

Sindicato cobra que empresa respeite a Consolidação das Leis do Trabalho, cancele dispensa e reintegre funcionária

Mesmo com garantia de estabilidade assegurada aos trabalhadores que fazem parte da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a Desenvolve SP, agência de fomento paulista, demitiu a cipeira Katia Miranda Silva. O Sindicato cobrou o cancelamento da dispensa e a reintegração da cipeira, mas a reivindicação foi recusada pela empresa na segunda 25.

A trabalhadora conta que vinha

sofrendo pressão e perseguição dentro da agência, chegando ao ponto de gestores sugerirem aos

A demissão, além de ilegal é atentado contra funcionários da Desenvolve SP

Dionísio Reis
Secretário de Saúde do Sindicato

colegas que não conversassem com ela. “Disseram que eu causa-

va desconforto”, relata.

O Sindicato irá adotar medidas legais e promoverá manifestações para garantir os direitos da cipeira eleita. “No artigo 165 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a estabilidade do cipeiro eleito é garantida. Portanto, além de ilegal, essa demissão é um atentado contra os funcionários da Desenvolve SP que legitimamente elegeram sua colega para representá-los”, afirma o secretário da Saúde do Sindicato, Dionísio Reis.

A lei assegura estabilidade de até um ano após o término do mandato na Cipa. ✨

EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os beneficiários do Processo Trabalhista promovido pelo Sindicato em face do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A – BANRISUL, sob nº. 01311003619915020027, em trâmite na 27ª Vara do Trabalho de São Paulo, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 28 de maio de 2015, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no Auditório Amarelo, situada na sede do Sindicato, à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Informações sobre o pagamento dos valores remanescentes da ação coletiva promovida pelo Sindicato em face do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A – BANRISUL, com trâmite perante a 27ª Vara do Trabalho de São Paulo, sob o nº 01311003619915020027, tendo como objeto o Reajuste de 26,05% para o mês de fevereiro de 1989 (ref. a URP), com o pagamento de diferenças salariais vencidas e vincendas.

São Paulo, 26 de maio de 2015.
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

ITAÚ

Funcionários sofrem com avaliação injusta

Processo que analisa desempenho possibilita rebaixamento arbitrário por parte do Comitê Gestor

O PEP (Planejamento Estratégico de Pessoas), o programa de avaliação de desempenho do Itaú, é motivo de queixas ao Sindicato, que já cobrou mudanças mas nenhuma alteração foi feita. O méto-

do é considerado injusto e cria sérias distorções entre o desempenho real do trabalhador e o registrado nas notas.

O programa é fundamentado em dois eixos: um focado nas metas e outro que avalia o comportamento dos trabalhadores. As notas são resultado de avaliações feitas por colegas e gestores e, a partir delas, o bancário pode ser incluído nos quadrantes “diferenciado”, “destaque”, “performance alta”,

“performance esperada”, “performance baixa”, “monitoramento” e “crítico”.

Segundo a diretora do Sindicato Ana Tércia, o problema mais grave está relacionado às notas de uma parcela dos trabalhadores, rebaixadas para preencher a cota de pessoas inseridas nos quadrantes “baixa performance”, “mo-

onitoramento” e “crítico”. Juntos, esses três grupos são constituídos obrigatoriamente por 15% do total dos avaliados.

“Este processo, na sua última fase, vai para o comitê do PEP, no qual os gestores e a consultoria de pessoas do banco vão obrigatoriamente rebaixar a nota de um grupo de

PEP é usado para alimentar política de rotatividade do banco e rebaixar valor de sua mão de obra

trabalhadores. Eles fazem o que se chama de curva forçada ou calibragem”, descreve a dirigente. “A baixa avaliação bloqueia a perspectiva de carreira e interfere na remuneração variada. Ou seja, o banco diz quem é ‘ruim’ para alimentar sua elevada política de rotatividade e rebaixar constantemente o valor da sua força de trabalho”, completa. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11314

EMPREGO

Bancos eliminaram mais 886 vagas em abril

Em quatro meses setor cortou 2.135 postos de trabalho; Caixa também teve saldo negativo com muitas adesões a programa de aposentadoria

O setor bancário eliminou mais 886 empregos em abril deste ano, segundo o Caged, do Ministério do Trabalho. Até mesmo a Caixa Federal, que costumava apresentar comportamento oposto com criação de vagas, teve saldo negativo: foram 634 vagas a menos. Entre janeiro e abril, os bancos cortaram 2.135 empregos, e a Caixa, 977.

Em todos os setores da economia foram eliminadas 98 mil vagas em abril, e 137 mil desde janeiro.

Apenas os bancos múltiplos com carteira comercial, categoria

na qual se enquadram BB, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC, eliminaram 282 empregos em abril, e 1.245 nos quatro primeiros meses do ano.

Uma das razões pode estar no fato de que os novos empregados do setor bancário em abril entraram ganhando em média 61,9% do salário dos demitidos: a remuneração média dos desligados era de R\$ 5.896,87, enquanto que a dos contratados foi R\$ 3.652,38. “É o que vemos no dia a dia e lutamos para mudar: os bancos demitem

trabalhadores com mais tempo de casa para engordar ainda mais seus lucros”, critica a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

Caixa – O diretor do Sindicato Dionísio Reis informa que o grande número de cortes na Caixa se explica pelo Programa de Apoio à Aposentadoria (PAA), lançado em fevereiro. “Já na ocasião cobramos mais contratações. A procura foi muito alta, cerca de 3.500 se inscreveram. Continuamos pressionando o banco para que chame os concursados e reponha as vagas extintas.” ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11315



Call center é alvo do PL da terceirização

Empresários continuam se manifestando a favor do projeto de lei da terceirização, dessa vez foram os do setor de call center. Em entrevista ao Valor, executivos da Contax, Atento e AeC defenderam o PLC 30/2015 (nome como o PL 4330 tramita no Senado). Eles dizem que se aprovado, será uma forma de sair do que chamam “ambiente de incertezas jurídicas”, uma vez que milhares de ex-funcionários de call center processam os empregadores por entenderem que deveriam ter sido remunerados como contratados diretos da tomadora de serviço. Somente a AeC conta com 10 mil ações envolvendo o entendimento. “Esses processos elevam os custos das organizações”, disse um representante da Atento.

Antes de entrar para a categoria bancária, um ex-funcionário

de call center estava prestes a acionar a Justiça. “Eu tinha todas as provas de que fazia serviço de bancário no Grupo Scor. Só mudava o tratamento e o pagamento”, conta.

Outro ex-terceirizado conseguiu trabalho como bancário pela sua experiência na área. “Trabalhei para a Contax prestando serviços para o Santander. Atendia pelo Internet Banking e tínhamos acesso aos dados dos clientes. As condições eram precárias. Hoje faço debates ferrenhos com colegas de trabalho sobre o projeto. Acompanho a tramitação e sou contra”, revela.

O projeto de lei permite a terceirização na atividade-fim das empresas, permitindo assim que os empregadores substituam todos os seus funcionários por terceirizados, que têm salários menores e jornadas maiores.

Mobilização – Na sexta 29 os bancários vão parar contra o PL da terceirização (veja na capa). No mesmo dia, às 19h, haverá audiência pública sobre o assunto na Câmara dos Vereadores de Osasco (Avenida dos Autonomistas, 2.607, Centro). Participe. ✪



PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 17°C Máx. 26°C	Min. 16°C Máx. 25°C	Min. 15°C Máx. 21°C	Min. 14°C Máx. 22°C	Min. 11°C Máx. 20°C

PROGRAME-SE

PREPARE-SE PARA CONCURSOS

Quer se preparar para concursos públicos? Convênio firmado pelo Sindicato garante a bancários sócios e seus dependentes descontos nas mensalidades e no material didático da Central de Concursos, da República. Saiba mais em www.centraldeconcursos.com.br ou 99840-7172/30178819.

INGLÊS E ESPANHOL

Sindicalizados e dependentes também têm desconto nos cursos de Inglês e Espanhol do CNA São Bento: de 35% sobre as mensalidades. Para mais informações, os funcionários da escola estarão disponíveis na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro) nesta terça 26, das 10h às 16h. Haverá outro plantão para esclarecimentos sobre os cursos no dia 9 de junho.

VEM AÍ O FUTSAL



Corra e garanta sua vaga na 19ª Copa de Futsal dos Bancários. Os jogos serão aos sábados e domingos de julho, divididos entre as categorias masculina e feminina. Vai ser na Quadra dos Bancários, na Sé. A taxa de inscrição é R\$ 100. Informações pelo 3188-5338 ou edsonpiva@spbancarios.com.br.

Corra e garanta sua vaga na 19ª Copa de Futsal dos Bancários. Os jogos serão aos sábados e domingos de julho, divididos entre as categorias masculina e feminina. Vai ser na Quadra dos Bancários, na Sé. A taxa de inscrição é R\$ 100. Informações pelo 3188-5338 ou edsonpiva@spbancarios.com.br.

OLHAR SOBRE A CIDADE

Gosta de fotografar? Então o que está esperando para compartilhar esse talento? Participe da mostra *Fotografe sua Cidade*, promovida pelo Sindicato. Envie três fotos para fotografia@spbancarios.com.br, junto com o regulamento do concurso preenchido e assinado. As imagens devem ser de São Paulo, Osasco ou demais municípios que fazem parte da base de atuação da entidade. As melhores concorrem a prêmios: bicicleta, tablet Galaxy ou fim de semana em Ubatuba com direito a acompanhante. Saiba mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11032.

PROMOÇÃO NO CAFÉ

Aproveite a promoção das quartas-feiras no Café dos Bancários: a cada três cervejas ou três caipirinhas, a quarta é de graça. E anote na sua agenda: o Café não funcionará na sexta, por isso a música ao vivo será na quinta, com o samba do grupo Festividade. O espaço, exclusivo para sindicalizados e seus convidados, fica na Rua São Bento, 413, Centro.



SISTEMA FINANCEIRO

Bancos “chupam” da sociedade

Economista fala em seminário aos bancários sobre estragos provocados pela financeirização da economia

Não é difícil entender que algo está errado quando se compara os juros cobrados no Brasil e os de outros países. Ao comprar uma televisão por aqui, no crediário, ao custo de R\$ 694, o consumidor pagará o total de R\$ 1,4 mil ao final de 12 meses. São mais de 100% de juros ao ano. Na Europa o televisor vendido a R\$ 600 sairia por R\$ 690, com juros de 15% ao ano.

Com exemplos assim, o professor de Economia Ladislau Dowbor, da PUC-SP, falou sobre juros no Brasil no Seminário Nacional de Estratégia para o Ramo Financeiro, organizado pela Contraf-CUT.

“Quando termina o crediário a pessoa está muito endividada, a economia fica travada pelo consumo. A demanda enfraquece, ao mesmo tempo que grandes lojas e financeiras ganham muito, com lucros fenomenais”, explicou.

Chupando – Ladislau Dowbor apresentou estudos mundiais sobre o comportamento do setor financeiro. Usou como exemplo o Santander, que teve o lucro mundial puxado pelo Brasil. “Os juros, no rotativo do cartão de crédito do Santander, cobrados aqui, chegam a 633% ao ano. Nos Estados Unidos o banco cobra 16%. A média de



▶ Ladislau Dowbor criticou os que propagam os juros altos como remédio para inflação

empréstimo pessoal está na faixa de 110% aqui. Na Europa, 10% ao ano.”

O professor também ressaltou o aumento da Selic nos últimos períodos, hoje em 13,25%. O sistema financeiro brasileiro, conforme Dowbor, privilegia-se de juros altos e alimenta-se dos recursos que poderiam ser utilizados em políticas públicas. Assim, do PIB de R\$ 5 trilhões do Brasil, cerca de R\$ 200 bilhões são transferidos essencialmente para os grupos financeiros a cada ano, graças ao juros da dívida pública, lembrou o economista.

“O sistema financeiro chupa este dinheiro e trava a expansão da economia e de políticas públicas. Com isso se esteriliza parte muito significativa da capacidade do governo de financiar mais infraestrutura e políticas sociais. Além disso, a Selic elevada desestimula o investimento produtivo nas empresas. É muito mais fácil ganhar com títulos da dívida pública”, avaliou.

Interesses – Dowbor fez duras críticas aos economistas que propagam juros altos como remédio para a inflação no Brasil. “Eles têm espaço nos jornais, mas trabalham para grandes bancos e grandes empresas. Então, que representatividade é essa?”, indagou.

Para o professor, esse é um problema político. “No Brasil, ficam apavorados com uma inflação de 7% ao ano, quando, no passado, já chegamos a 80%. Esse comportamento e essas declarações influenciam os comerciantes. Vendo isso, eles sobem os preços imediatamente e o trabalhador é prejudicado”, disse ao definir esse processo como “inflação construída”.

E lembrou que 147 grandes grupos dominam a economia global, dos quais 75% são instituições financeiras. “Estão conectados, formam uma rede. Controlam o sangue da economia mundial. Mas, como são muito estressados vão jogar golfe em Genebra”, ironizou Dowbor. ✂

SINDICATO APOIA AUMENTO DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO DOS BANCOS

O governo vai elevar de 15% para 20% a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidente sobre as instituições financeiras, de acordo a Medida Provisória 675, publicada na sexta-feira 22 no Diário Oficial da União. Estimativas preliminares indicam que a iniciativa pode reforçar o caixa da União em até R\$ 4 bilhões.

“Esse é o tipo de ‘ajuste fiscal’ que defendemos, pois leva a conta para os mais ricos pagarem e não para a classe trabalhadora”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Ma-

ria. “Os bancos arrecadam bilhões e bilhões todos os anos tirando recursos da sociedade por meio de tarifas caríssimas e juros extorsivos, então nada mais justo que arquem com uma parcela maior do acerto de contas da União”, acrescenta.

Além do aumento da CSLL, os trabalhadores defendem, ainda, a taxação das grandes fortunas, único dos sete impostos previstos da Constituição que ainda não é regulamentado e, portanto, não é cobrado.

MARCIO 29/5: DIA DE LUTA CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

